

## Após Copom 'duro', analistas projetam alta de 0,5 ponto na próxima reunião

Após abrir ciclo de aperto monetário com uma alta modesta da taxa de juros, o Banco Central será mais agressivo em seus próximos movimentos e os ativos brasileiros devem experimentar um período positivo, ainda que curto, na esteira dessa campanha, disseram analistas nesta quinta-feira ao avaliarem a mais recente decisão do Comitê de Política Monetária (Copom).

Na noite de quarta-feira, após o fechamento dos mercados, os membros do Copom decidiram elevar a Selic em 25 pontos-base, para 10,75% ao ano, no primeiro aumento de juros da autarquia em pouco mais de dois anos, que veio na contra-mão da onda de flexibilização nas grandes economias.

Em decisão unânime da diretoria, o Copom afirmou, segundo comunicado, que passou a ver um cenário com risco mais elevado de alta da inflação à frente, além de sugerir um possível superaquecimento da economia brasileira, o que justificou o movimento.

Apesar de o aumento da Selic ter sido amplamente projetado pelo mercado, analistas avaliaram o comunicado do Comitê como "duro" e mais inclinado para o "lado hawkish" (propenso a alta de juros), concluindo que os próximos movimentos do BC devem ser mais agressivos.

Para analistas do BTG Pactual, a mensagem geral do Copom veio possivelmente mais "hawkish" do que a maioria dos participantes do

mercado esperavam. "O guidance para os próximos passos ficou em aberto, mas não parece tender a um ciclo gradual", afirmaram em relatório.

A instituição acrescentou que manterá sua projeção de duas altas de 50 pontos-base até o fim do ano — novembro e dezembro — e um aumento de 25 pontos no início de 2025, com a taxa chegando a 12,00%. Entre elementos que chamaram a atenção de analistas no comunicado do BC, houve diversas menções à piora nas projeções da autarquia, com destaque para a reavaliação do hiato do produto, antes visto como no nível neutro, para o campo positivo — quando a economia está operando acima do seu potencial, indicando superaquecimento.

IstoÉDinheiro



### Economia



**Com R\$ 201,6 bi em agosto, arrecadação federal volta a bater recorde**

Página - 03

### Política

**Nunes marca 52% contra 37% de Boulos no 2º turno; ambos venceriam Marçal, aponta Datafolha**

Página - 04

**Eleitores de Bolsonaro se dividem entre Nunes (40%) e Marçal (41%), mostra Datafolha**

Página - 04

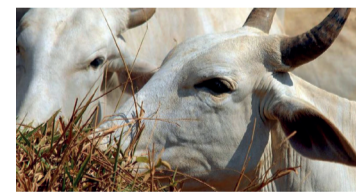
**Selic deve entrar em 2025 acima de 11% e ficar lá por bom tempo, dizem economistas**

Página - 03



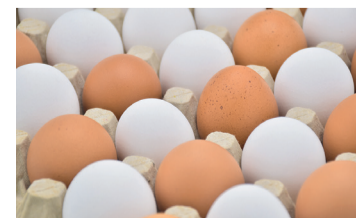
**Rebanho bovino bate novo recorde e é 12,7% maior do que a população no Brasil**

Página - 08



**Brasil produz o equivalente a 283 ovos de galinha por ano por habitante**

Página - 08



## No Mundo

### Coreia do Norte faz novo teste de mísseis com superogiva, diz agência oficial



Quase uma semana depois de exibir pela primeira vez o que afirma ser uma usina de enriquecimento de urânio, a Coreia do Norte testou mísseis com ogivas de 4,5 toneladas na quarta-feira (18), segundo a agência de notícias estatal do país, a KCNA.

Relatos na agência oficial mostram que o ditador Kim Jong-un usou a sua retórica característica ao afirmar que os exercícios têm o objetivo de melhorar a capacidade bélica do país devido à ameaça de forças externas. De acordo com a KCNA, Kim enfatizou “a necessidade de continuar fortalecendo a força nuclear e ter a mais forte capacidade técnica militar no campo das armas convencionais tam-

bém”. Trata-se do segundo lançamento em uma semana, o que mostra o padrão de hostilidade que tomou conta da península coreana nos últimos anos.

Segundo a agência norte-coreana, os testes de quarta envolveram os novos mísseis balísticos táticos Hwasongpho-11-Da-4.5, o que seria parte de projéteis de curto alcance que a ditadura estava desenvolvendo. O míssil teria sido montado com uma ogiva convencional classificada de supergrande, ainda de acordo com a KCNA.

Em julho, a mídia estatal já havia relatado um teste considerado parcialmente exitoso de mísseis com o mesmo nome. Nesta quinta, a agência divulgou fotografias

de um projétil no momento em que ele atinge um alvo em uma área montanhosa não identificada de acordo com o Exército da Coreia do Sul, histórica adversária de Pyongyang, dois mísseis balísticos pousaram no nordeste do vizinho do norte.

Se confirmado, um lançamento de míssil com a intenção de atingir um alvo doméstico é provavelmente sem precedentes, segundo Shin Seung-ki, chefe de pesquisa sobre o Exército da Coreia do Norte no Instituto Coreano de Análises de Defesa, sediado em Seul. De acordo com o pesquisador, a Coreia do Norte normalmente tem como alvo um território marítimo ou uma ilha desabitada.

Folhapress

### Zelenski se reunirá com Biden e Kamala para tratar de plano para Ucrânia

Em um momento crítico na Guerra da Ucrânia, o presidente Volodimir Zelenski voltará a se reunir com Joe Biden, na Casa Branca, para discutir as próximas etapas do conflito. Em separado, o ucraniano deverá se encontrar com a atual vice e candidata do Partido Democrata, Kamala Harris. Os encontros estão marcados para o próximo dia 26.

Segundo comunicado da Presidência dos EUA, a expectativa é que os representantes discutam a guerra com a Rússia, bem como o apoio de Washington à Ucrânia. Zelenski afirmou, na última quarta-feira (18), que pretende apresentar um “plano para a vitória”. As conversas devem ocorrer no dia seguinte ao discurso do presidente ucraniano na Assembleia Geral das Nações Unidas, no pró-

ximo dia 25, em Nova York.

A confirmação das reuniões ocorre dias depois de um grande ataque da Ucrânia contra a região de Tver, na Rússia. Após a grande demonstração de poder militar — que deixou dúvidas quanto aos armamentos utilizados —, Zelenski tem sido criticado devido à diminuição de recursos de defesa da área ucraniana de Donetsk.

Estados Unidos, Alemanha e outros aliados têm resistido à maior concessão de armamentos. Segundo Moscou, o Ocidente já teria autorizado o emprego de mísseis de longo alcance.

Esses temas também devem ser debatidos entre Zelenski e Biden. O líder ucraniano ainda anunciou, na quarta-feira, que um encontro com o ex-presidente e candidato republicano, Donald Trump, é provável. Folhapress



Folhapress

### Israel bombardeia Líbano após ataque com pagers e walkie-talkies



As forças de Israel bombardearam nesta quinta (19) posições do Hezbollah no sul do Líbano, no primeiro ataque aéreo após a engenhosa ação que fez explodir pagers e walkie-talkies do grupo xiita, matando até aqui 37 pessoas e ferindo mais de 3.000.

Foram empregados caças e artilharia contra seis pontos. Na véspera, o ministro da Defesa, Yoav Gallant, havia dito que Israel estava à beira de uma nova fase na guerra contra seus adversários, e que deslocaria recursos para a fronteira norte do país com o Líbano.

O atual conflito no Oriente Médio começou há quase um ano, em 7 de outubro pas-

sado, quando o grupo terrorista palestino Hamas atacou de surpresa Israel, matando 1.170 pessoas e fazendo 251 reféns, a maior ação contra o Estado judeu em 50 anos.

A reação contra o Hamas, que é aliado do Hezbollah e também bancado pelo Irã, já matou segundo os palestinos 41.727 pessoas. Os libaneses apoiam os palestinos com ataques fronteiriços, mas até aqui evitaram ações maiores para não disparar uma guerra destrutiva no Líbano.

Isso está em xeque agora, embora haja dúvidas se Israel está dobrando a aposta militar para pressionar o Hezbollah a recuar para a fronteira estabelecida pela ONU, acima do rio Litani, deixando

uma área tampão no sul do Líbano sem armamentos capazes de atingir a fronteira.

Nesta quinta, o chefe do Hezbollah, xeque Hassan Nasrallah, irá fazer um discurso em Beirute sobre a crise. Além da esperada promessa de vingança contra Israel, ele terá de responder ao questionamento das ruas: como o Hezbollah ficou tão vulnerável?

Ao plantar explosivos em aparelhos rudimentares destinados a dificultar a localização de seus militantes pela inteligência israelense, que triangulava ligações entre celulares, o serviço secreto de Tel Aviv expôs uma falha brutal nos controles do rival. Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Com R\$ 201,6 bi em agosto, arrecadação federal volta a bater recorde



O crescimento da economia e as medidas de tributação para super-ricos voltaram a melhorar a arrecadação federal. Em agosto, as receitas do governo federal somaram R\$ 201,6 bilhões, alta de 11,95% acima da inflação sobre o mesmo mês do ano passado. Segundo a Receita Federal, o valor é o maior para o mês desde o início da série histórica, em 1995.

De janeiro a agosto, a receita arrecadou R\$ 1,7 trilhão, alta de 9,47% acima da inflação na comparação com os oito primeiros meses do ano passado. O montante também é recorde para o período.

De acordo com a Receita Federal, a arrecadação recorde de 2024 deve-se principalmente aos seguintes fatores: crescimento real (acima da in-

flação) e 19,31% no Imposto de Renda Retido na Fonte sobre o Capital (IRRF-Capital); crescimento real de 19,34% nas receitas do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins); crescimento real de 17,99% no Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e comportamento das variáveis macroeconômicas, que refletem o crescimento da economia.

Em relação ao IRRF-Capital, o crescimento da arrecadação resulta da tributação dos fundos exclusivos, aprovada no fim do ano passado, que antecipou a cobrança de imposto. A alta da arrecadação do PIS/Cofins reflete o crescimento das vendas. Isso porque os dois tributos incidem sobre o faturamento e são direta-

mente ligados ao consumo.

Segundo a Receita, o aumento na arrecadação de IRPF decorre da atualização de bens e direitos no exterior determinado pela nova Lei das Offshores (empresas de investimentos no exterior). No início do ano, os contribuintes tiveram de atualizar os ativos e os investimentos em outros países.

Em relação às variáveis macroeconômicas, a alta da arrecadação é reflexo do crescimento da economia brasileira em 2024. No início do mês, o IBGE divulgou que o PIB, cresceu 1,4% no segundo trimestre. Os números acima das expectativas fizeram a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda elevar para 3,2% a previsão de crescimento do PIB em 2024. Wellton Máximo/ABR

## Selic deve entrar em 2025 acima de 11% e ficar lá por bom tempo, dizem economistas



O novo ciclo de alta de juros iniciado nesta quarta-feira (18) deve jogar a Selic para acima de 11% em 2025 e deixar a taxa básica de juros nesse patamar por alguns meses, segundo economistas consultados pela reportagem.

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central elevou os juros em 0,25 ponto percentual, de 10,5% para 10,75% ao ano, na primeira alta feita durante o terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A decisão veio em linha com o esperado por agentes de mercado e trouxe mensagem aberta do Banco Central com relação a ações futuras. O comunicado foi encarado como duro por analistas.

## Brasil e EUA tomam direções contrárias na política de juros

Os juros dos Brasil e dos Estados Unidos seguiram direções opostas na quarta-feira (18).

Enquanto o Fed (Federal Reserve, banco central americano) realizou seu primeiro corte nas taxas desde 2020, num afrouxamento de 0,50 ponto após temores de desaceleração do mercado de trabalho americano, o Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu elevar a Selic (taxa básica de juros) em 0,25 ponto percentual, citando resiliência da economia brasileira.

As escolhas distintas aumentam o diferencial de juros entre o Brasil e os EUA, o que pode jogar a favor do real. Nesta quarta, após a decisão do Fed e já com a expectativa de alta da Selic, o dólar fechou em queda de 0,47%, cotado a R\$ 5,46 na mínima do dia, a moeda chegou a ser cotada a R\$ 5,41.

Quanto maiores os juros no Brasil e menores nos Estados Unidos, melhor para o

real, que se torna mais atraente para investimentos de “carry trade” isto é, quando investidores tomam empréstimos a taxas baixas e aplicam recursos em moedas de países de taxas altas, para rentabilizar sobre o diferencial de juros.

Por outro lado, a divergência mostra um descompasso entre as duas economias. Nos EUA, a expectativa é de novas quedas, e o Fed fala em confiança no controle da alta de preços. Já no Brasil, a tendência é que o ciclo de alta continue, com elevação das expectativas de inflação, atividade econômica aquecida e câmbio depreciado ainda no radar dos diretores de política monetária.

Ao divulgar sua decisão unânime de aumentar a Selic em 0,25 ponto, para 10,75% ao ano, o Copom afirmou que o cenário demanda uma política de juros mais contracionista, ou seja, que ajude a frear a força da atividade econômica para assegurar o controle da inflação. Nathalia Garcia/Folhapress



“O Banco Central deixou claro que a magnitude total do ciclo de alta vai depender da evolução de indicadores e expectativas”, diz Silvio Campos, economista-sênior da consultoria Tendências. “Vai precisar de mais Selic para fazer a inflação chegar à meta de 3%”, diz o economista.

A Tendências projeta que a Selic chegue a 11,75% no fim desse ano e a 12% até janeiro do ano que vem, voltando a 10,5% ao final de 2025.

Mais cedo nesta quarta, o Fed, banco central dos EUA, cortou as taxas de juros nos Estados Unidos em 0,50 ponto percentual, para a faixa entre 4,75% e 5,0%. A primeira redução nas taxas desde 2020 iniciou o que se espera ser um ciclo de alívio constante da política monetária.

O ministro da Fazenda

Fernando Haddad (PT) afirmou que esperava que o movimento do banco americano tivesse acontecido em junho, mas que, mesmo “atrasada”, a autoridade deve entrar em trajetória de cortes duradoura.

“Não acredito que em 2025 ou 2026 nós tenhamos surpresas, o que é ótimo para o Brasil e o mundo. Isso dá um alívio doméstico grande e nos coloca uma responsabilidade de continuar fazendo um trabalho de arrumação de casa para acolher os frutos desses ventos favoráveis”, disse.

O Bank of America classificou a decisão do banco central americano como “hawkish” (dura), afirmando que a medida serviria mais como um ajuste da política monetária, do que o início de um ciclo agressivo de cortes.

Folhapress

## Política

### Nunes marca 52% contra 37% de Boulos no 2º turno; ambos venceriam Marçal, aponta Datafolha



**A**nova pesquisa do Datafolha sobre a sucessão municipal paulistana mostra vantagem do prefeito Ricardo Nunes (MDB) na simulação de segundo turno sobre seus dois principais adversários até aqui, Guilherme Boulos (PSOL) e Pablo Marçal (PRTB).

O emedebista, empatado com o deputado psolista na corrida, teria hoje 52% ante 37% de Boulos num tira-teima. Há uma semana, a diferença era de 53% a 38%. A margem de erro é de três pontos para mais ou para menos.

O prefeito herdaria hoje mais apoio de eleitores de Marçal, com 65% deles o apoiando. Já os que votam em Tabata no primeiro turno se dividem: 44% iriam de

Boulos e 42%, com o emedebista. O eleitorado de Datena ficaria 50% com Nunes e 36%, com o deputado.

Já Marçal seria derrotado numa segunda rodada com o prefeito por 60% a 25%, ante 59% a 27% da semana passada. Aqui, 66% dos eleitores de Boulos iriam para Nunes, assim como 68% dos de Tabata e 73%, daqueles que querem Datena -que jogou sua cadeira contra o dito ex-coach no debate da TV Cultura, no domingo (15).

Nos turbulentos dias entre os levantamentos, Nunes esteve no centro de uma violenta alteração com o influenciador no debate de terça (17), promovido pela Rede TV! e pelo UOL. Nele, ambos se acusaram por crimes aos berros, obrigando a uma

interrupção momentânea do encontro.

O prefeito também bateu de frente com Boulos, com pesadas trocas de acusações. Na propaganda eleitoral, contudo, é o psolista que atira mais contra Nunes, ciente da necessidade de elevar a rejeição ao adversário, hoje em baixos 21%, em grupos como o das mulheres (53% da amostra). Até aqui, o prefeito tem o mesmo nível de intenção de voto que o deputado entre elas.

Esta é a tática possível a Boulos, dono de uma rejeição já bem grande (38%), para o eventual segundo turno com Nunes, quando o horário eleitoral gratuito é dividido igualmente e, ao fim, quem for menos rejeitado tem mais chance de vencer.

Igor Gielow/Folhapress

### Eleitores de Bolsonaro se dividem entre Nunes (40%) e Marçal (41%), mostra Datafolha



**O**s eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) seguem divididos entre o influenciador Pablo Marçal (PRTB) e o prefeito Ricardo Nunes (MDB), mostra nova pesquisa Datafolha. O primeiro tem 41% das intenções de voto entre o grupo, e o segundo, 40%.

Na rodada anterior da pesquisa, há uma semana, Marçal tinha 42% ante 39% de Nunes. A margem de erro nesse segmento é de cinco pontos percentuais, para mais ou para menos.

O Datafolha entrevistou pessoalmente 1.204 moradores da cidade de terça-feira (17) até esta quinta (19), com margem de erro geral de três pontos percentuais. A pesqui-

### Moraes manda PF identificar e notificar quem fez 'uso extremado' do X no Brasil após bloqueio

**O** ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou que a Polícia Federal monitore quem tem feito o "uso extremado" do X (ex-Twitter) no Brasil desde que a plataforma foi bloqueada no país, em 30 de agosto.

Segundo a decisão do magistrado, a PF deve identificar o usuário e notificá-lo de que o uso da rede social foi proibido pelo Supremo. Este seria o primeiro passo. Na ordem, o ministro escreve que, se for mantido ou reiterado o comportamento, caberá a aplicação de multa de R\$ 50 mil.

Além de ter mandado suspender o X, Moraes já havia estabelecido o pagamento de R\$ 50 mil a quem usasse o VPN (rede virtual privada) para conseguir acesso à plataforma. A decisão foi confirmada pela Primeira Turma do Supremo no início deste mês.

Segundo investigadores, a nova decisão de Moraes

não especifica o que seria o uso extremado da plataforma, mas integrantes da PF imaginam que isso se refira a acessos ou publicações constantes na rede social.

Alguns políticos, sobretudo críticos ao ministro do STF, têm usado a plataforma e deixado isso claro. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), por exemplo, fez um post no X em português e inglês no qual convocou seguidores para os atos de 7 de Setembro.

"Se estou fazendo este post, assumindo todos os riscos, é porque acredito que vale a pena lutar pela nossa liberdade e a de nossos filhos", disse. E deixou claro: "Estou postando no X, escrevendo do Brasil".

Foi o mesmo tom da também deputada federal Carla Zambelli. "Postando aqui, direto do X", para anunciar a própria presença no ato do próximo sábado em São Paulo", escreveu ela.

Julia Chaib/Folhapress



sa, contratada pela Folha e pela TV Globo, foi registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número SP-03842/2024. O nível de confiança é de 95%.

Nunes e Marçal vêm travando uma disputa entre os eleitores da direita conservadora, que identificam no autodenominado ex-coach os seus valores e bandeiras, enquanto desconfiam da lealdade do prefeito em relação a esse campo.

Marçal havia ultrapassado Nunes com folga entre o eleitorado bolsonarista no mês de agosto. Contribuiu para o avanço do influenciador o fato de Bolsonaro, apesar de oficialmente apoiar o prefeito, ter sinalizado também em direção a Marçal, para evitar

ataques do próprio público.

Entre aqueles que votaram no ex-presidente, o influenciador marcou 29% em 8 de agosto, disparou para 44% em 22 de agosto, seguiu para 48% em 5 de setembro e regrediu a 42% em 12 de setembro. Nunes, por sua vez, desidratou e se recuperou nesse público, marcando respectivamente: 38%, 30%, 31% e 39%.

Já entre os que votaram no governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em 2022, Nunes manteve a liderança em relação a Marçal, recuperada na semana passada. O prefeito agora oscilou de 42% para 43%, enquanto seu adversário variou de 36% para 37%, mostra a pesquisa desta quinta.

Folhapress

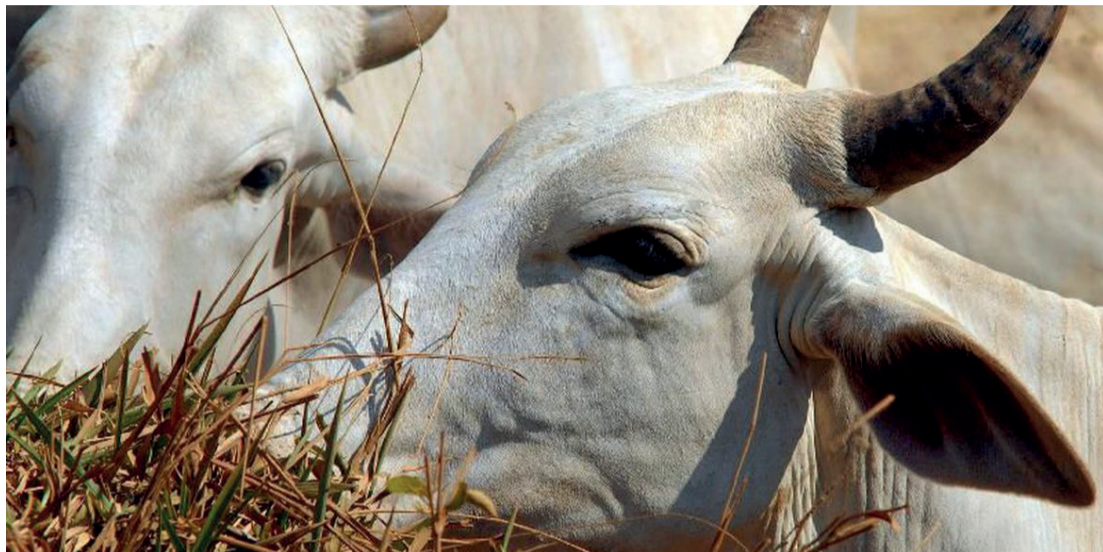






## Agronegócio

### Rebanho bovino bate novo recorde e é 12,7% maior do que a população no Brasil



O rebanho bovino voltou a bater recorde no Brasil em 2023, apesar de o ritmo de crescimento ter sido menor, indicam dados divulgados nesta quinta-feira (19) pelo IBGE.

O efetivo alcançou 238,6 milhões de cabeças em 31 de dezembro, o que significa uma alta de 1,6% ante o final de 2022 (234,9 milhões). Naquele ano, o avanço havia sido de 4,6% frente a 2021 (224,6 milhões).

Os dados integram a PPM (Pesquisa da Pecuária Municipal), cuja série histórica começou em 1974. À época, o país tinha 92,5 milhões de cabeças. Ou seja, menos da metade do patamar de 2023 (238,6 milhões).

No ano passado, o reba-

nho bovino superou em 12,7% o número estimado de pessoas no Brasil (211,7 milhões). A projeção de população foi divulgada pelo IBGE em agosto. Na pesquisa anterior, com dados de 2022, a quantidade de bovinos havia superado o número estimado de habitantes no país em 11,4%.

Ao apresentar os dados da PPM, o instituto destacou que a produção pecuária é marcada por ciclos. De 2019 a 2022, o setor passou por uma fase de retenção de fêmeas para a criação de bezerras, indica a pesquisa. Assim, o rebanho aumentou.

Em 2023, ainda foi possível perceber os efeitos da retenção dos anos anteriores, segundo o IBGE. O instituto, porém, sinalizou que uma inversão do ciclo come-

çou a aparecer com o abate mais elevado de fêmeas.

Isso tende a reduzir o rebanho mais à frente. A diminuição do plantel é vista como uma tentativa do pecuarista de recuperar preços da carne após a queda gerada com a ampliação da oferta.

“A gente acredita agora em uma queda nos efetivos para o ciclo resultar em um equilíbrio de mercado”, afirmou Mariana Oliveira, analista da PPM.

Em 2023, o rebanho bovino da região Centro-Oeste foi calculado em 76,7 milhões de cabeças. É o maior número do Brasil, equivalente a 32,1% do plantel nacional (238,6 milhões). O efetivo da região, contudo, recuou 0,6% na comparação com 2022 (77,2 milhões).

### Produção de leite bate recorde mesmo com menor número de vacas desde 1979

Após dois anos em queda, a produção de leite no Brasil cresceu 2,4% em 2023, indicam dados divulgados nesta quinta-feira (19) pelo IBGE.

Ao chegar ao patamar de 35,4 bilhões de litros, a atividade bateu recorde na série histórica da PPM (Pesquisa da Pecuária Municipal), iniciada em 1974. O resultado, diz o IBGE, reflete os ganhos de produtividade dos pecuaristas que conseguiram se manter no setor. Nos últimos anos, a atividade passou por abandono, principalmente de produtores menores, devido à queda nas margens de lucro.

Não à toa, o recorde de produção foi alcançado com número reduzido de animais. Em 2023, o IBGE contabilizou 15,7 milhões de vacas ordenhadas, o menor patamar desde 1979 (14,9 milhões). O rebanho leiteiro do ano passado ficou 0,1% abaixo do registrado em 2022.

“O arrendamento da terra para a produção de grãos,

atividade em expansão em partes do país, tem sido uma opção para prover melhor retorno financeiro. Outro fator que causou impacto no setor leiteiro, ao longo de 2023, foi a alta importação de leite”, acrescenta a publicação.

O IBGE afirma que o crescimento da produção com um número menor de vacas está associado à tecnologia do setor, que investiu em genética e manejo do rebanho.

A produtividade média foi de 2.259 litros por vaca no ano passado, uma alta de 2,5%. O indicador era de 1.525 litros em 2014.

Na avaliação de Mariana Oliveira, analista da PPM, a atividade passa por uma “mudança de retrato”.

Em 2023, Minas Gerais produziu 9,4 bilhões de litros de leite. Isso equivale a 26,6% do total no Brasil. O estado lidera a atividade no país, seguido por Paraná (4,6 bilhões de litros) e Rio Grande do Sul (4,1 bilhões).

Leonardo Vicceli/Folhapress



### Brasil produz o equivalente a 283 ovos de galinha por ano por habitante



A produção nacional de ovos de galinha seguiu em crescimento em 2023 e renovou o recorde de uma série histórica iniciada em 1974, apontam dados divulgados nesta quinta-feira (19) pelo IBGE.

O órgão contabilizou quase 5 bilhões de dúzias no ano passado. O resultado significa um avanço de 2,9% ante 2022 (4,9 bilhões).

A produção brasileira, estima o IBGE, cresce de forma ininterrupta desde 1999. Os dados integram a PPM (Pesquisa da Pecuária Municipal).

As quase 5 bilhões de dúzias registradas no ano passado equivalem a 59,9 bilhões de ovos. Se essa quantia fosse dividida pela população estimada do Brasil em 2023

(211,7 milhões), cada habitante ficaria com cerca de 283 ovos.

Segundo Mariana Oliveira, analista da PPM, o registro de casos de gripe aviária no exterior aqueceu a demanda por carne de frango do Brasil em 2023. Como consequência, o quadro teria incentivado a procura por ovos de galinha para incubação.

“Pode ter sido um dos motivos do aumento da produção de ovos de galinha para abastecer o mercado de frango de corte”, afirmou a pesquisadora.

Ela também chamou atenção para o consumo interno do produto, que costuma ser visto como substituto da carne.

“O ovo, em si, é um bem de consumo básico. Então, a demanda dele sempre existe.

Tanto é que foi mais um recorde de produção”, declarou.

O estado de São Paulo lidera a atividade no Brasil. A produção local somou 1,2 bilhão de dúzias em 2023. O número equivale a 23,8% do total no Brasil.

O ranking dos municípios foi puxado mais uma vez por Santa Maria de Jetibá, no Espírito Santo (a 85 km de Vitória). A cidade capixaba contabilizou 317,1 milhões de dúzias, seguida por Bastos (242,9 milhões de dúzias), em São Paulo.

Além dos ovos de galinha, outros itens investidos na PPM também bateram recorde de produção em 2023. Foram os casos do leite (35,4 bilhões de litros) e do mel (64,2 mil toneladas).

Folhapress